

CLIPAGEM

JORNAL: SUL BRASIL  
DATA: 22/05/2013  
EDITORIA/COLUNA: CAPA



**Coragem, energia  
e luta para acabar  
com a homofobia**

Daniel, 20 anos, desde cedo percebeu que o corpo de menino escondia uma menina, prestes a enfrentar o mundo

FABIANE DE CARVALHO/2013

**EMPREENDER**  
COMPRAR - VENDE - ALUGAR  
3323-7747  
www.empreendermoreia.com.br

**Guarani**  
Pogos Artesianos  
tel: 3329-8629 - fax: 9967-2002

Página 05

# Menina em corpo de menino

“Não é uma escolha, é o que eu sou”, comenta Daniel dos Santos

Por Fabiane De Carli Tedesco

“Meu nome é Daniel dos Santos, sou acadêmico de Geografia, estou na sexta fase, sou ativista e luto contra todo o tipo de preconceito.” É mais ou menos assim que ele se apresenta para o mundo. Presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) campus Chapecó, Daniel assistia a um filme na tarde de ontem, dia 21 de maio, no auditório do antigo Bom Pastor. Embora tenha assistido ao filme antes, “Minha Vida em Cor-de-Rosa (Ma Vie en Rose)” ainda o emociona, já que se identifica muito com o personagem Ludovic Sabre, interpretado por Georges Du Fresne.

Daniel nasceu na pequena cidade gaúcha de Entre Rios do Sul e entre os aproxima-

damente quatro mil habitantes, ele era uma exceção. “Quando vejo o filme, lembro de quando eu era pequeno. Eu usava as roupas da minha mãe, bastante religiosa, como toda a família. Recordo de um casaco amarelo que eu usava, fingindo que o capuz era o meu cabelo. Com ele, desfilava pelas estradas.” A menina em corpo de menino, sonhada ainda no útero da mãe, nunca sentiu atração por garotas e nunca esteve com nenhuma intimamente. “Não é uma escolha, é o que eu sou”, comenta.

Ele era e é diferente e esta diferença resultou no afastamento de alguns amigos. Em casa, os pais já não o deixavam sair, em uma época em que ele buscava assumir a sua verdade. “Foi quando eu tinha 14 anos. Meus pais até me levavam e me buscavam na escola”, conta, falando

do medo que os pais tinham que ele se relacionasse com outras pessoas. O ato de “sair do armário” aconteceu quando Daniel conheceu um guri, homossexual não assumido, e se apaixonou.

Daniel foi o segundo homossexual a se assumir na cidade. Antes dele, uma menina havia se assumido. Ela foi a inspiração que faltava para que ele pudesse abraçar a sua nova vida. “Há muitos homens casados que vivem de mentira. Eu não queria esta fantasia.” Por conta disso, idas a um psicólogo e a um psiquiatra foram cogitadas. Mais do que isso: ele quase foi exorcizado em uma igreja.

“Eu enfrentei um mundo que ainda não estava preparado para a homossexualidade. As escolas não estavam e ainda não estão preparadas. Onde eu estudava, os professores tiveram que aprender

a lidar com a nova situação e tentaram me incluir no cenário. Normalmente, as escolas são lugares onde as pessoas que vivem fora do padrão não são aceitas. Eu tive a coragem de dizer: ‘não, a vida que eu quero é essa.’ Sempre envolvido com movimentos sociais, Daniel abriu uma porta que dificilmente será fechada.

## A descoberta

A vinda para Chapecó abriu uma porta ainda maior. Chapecó representa a cidade grande, com mais pessoas como ele. Aqui, teve a sua fase de descoberta, de mapeamento de pessoas com a mesma energia. Se antes, alguns amigos se afastaram, agora Daniel tem uma legião de amigos repletos de compreensão. Aos 20 anos, há três em Chapecó, ele é um dos responsáveis por uma série de eventos que têm acontecido na UFFS com temas diversos, entre eles a homofobia.

## Homofobia em Debate

O filme que Daniel assistia na tarde de ontem fez parte de uma atividade chamada “Homofobia em Debate”, realizada em alusão ao mês da luta contra a homofobia. Professores, técnicos e acadêmicos



Em Chapecó, Daniel descobriu pessoas como ele e, ao lado delas, se movimentou em prol de uma sociedade menos homofóbica

participaram. A psicóloga da instituição, Ana Maria Jung de Andrade, fala que em “Minha Vida em Cor-de-Rosa”, Ludo procura se encaixar, o que acaba sendo difícil, já que o menino não é bem visto pela vizinhança por conta do seu comportamento. “O fato do menino expor como ele sente para a família não é o maior problema; o problema mesmo é a reação das outras pessoas diante da sua revelação.”

Para Ana, a homofobia é

um assunto que merece debate e principalmente respeitado na sociedade. Assim, a UFFS tem uma campanha chamada “Preconceito Zero”. “Por medo do preconceito, muitas pessoas vivem uma vida falsa. É preciso respeitar as diversidades e é o que estamos fazendo, em sintonia com o movimento nacional. A opção sexual, por exemplo, é só mais uma característica da pessoa, composta por muitas outras características.”

## “Minha Vida em Cor-de-Rosa”

O filme, de 1997, relata as desventuras do garoto Ludovic, que cresce imaginando que nasceu no corpo errado e acredita ser uma menina. Ludo se passa por Branca de Neve em uma peça da escola, só para ganhar o beijo do príncipe. Ele sofre com a instabilidade dos pais, que não sabem o que fazer com ele, se o julgam culpado ou inocente durante a sua busca pela identidade. Chegam a pensar que, ao deixá-lo à vontade, enjoaria de ser uma menina em corpo de menino, assim como se enjoa de chocolate.



DIVULGAÇÃO/SB

FABIANE DE CARLI TEDESCO/SB